14/3/2012 14:56

Nossa Lampada

LUMEN AD REVELATIONEM ISRAEL

N. 3 JULHO | *Classe Multicolor A — 2a. série ginasial* *SION — CAMPANHA* | 1947 — Ano I

Alerta! Sionense!

Alerta! Sionense de tôdas as gerações! E' chegada a sua hora. Nêste momento em que os mais otimistas sentem o mundo tremer a seus pés e em que todos procuram tomar posições — arregimentam-se coragens, perfilam-se decisões irrevogáveis.

Ou por Cristo ou contra Cristo!

Chegou a sua hora, Sionense de tôdas as gerações, de todos os lugares —Sionense do Brasil, como da Austrália, da França como dos Estados Unidos, do Velho como do Novo mundo Sionense «antiga» ou atual, Violeta ou Vermelhinha, aliste-se na grande campanha de orações e simpatia sobrenatural pelos filhos de Israel.

Lembre-se de que ha um povo na terra, perseguido, odiado, judeu errante pelo mundo afora, que espera a esmola de seu interêsse, a dádiva de sua prece cristã.

E não se esqueça de que tambem você terá uma grande parte de responsabilidade na reconstrução de um mundo melhor.

Ouçamos o Santo Padre:

«O futuro pertence aos crentes e não aos céticos e indecisos. O futuro pertence aos enérgicos, que procedem sem timidês ou indecisão. O futuro pertence àqueles que amam e não àqueles que odeiam.

A missão da Igreja no mundo longe de estar terminada, ultrapassa as novas experiências empreendidas. A tarefa que nós é confiada pela Divina Providência, nesta hora crucial, não é a de concluir uma paz pusilanime com o mundo, mas a de construir uma paz verdadeiramente digna diante de Deus e dos homens.

Sionense! Por menor que seja a nossa contribuição é sempre grande se é a que Deus nos pede. E já não está indicada a melhor parte de sua tarefa no fato de Deus, havê la um dia, conduzido a Sion?

Das culminâncias do Vaticano ouvimos o toque de rebate!

Uma ofensiva de fervidas orações, cruzadas de Missas, oferendas e holocaustos intimos é o que primeiro se pede a cada uma, num sentimento de reparação sincera que abrande os céus e que fecunde a terra!...

...de Israel.

Sionense! Alerta!

Organizado o nosso Curso de Formação para a A. C.

O projeto já estava no coração de Notre Mère. O Snr. Bispo, com sua autoridade de Pai e Pastor, fez o apêlo--As Violetas responderam com decisão.

E hoje, o nosso C.F. A.C. é uma realidade.

Ainda *não é* a A.C., mas é uma preparação para ela. Preparação modesta e profunda. «Sem fachada» como advertiu o Revmo. Assistente Eclesiastico.

Sincera. Consciente das dificuldades grandes e pequenas
afastadas e próximas
aparentes e ocultas, e disfarçadas, e irônicas...
Dificuldades de fora... e dificuldades de dentro...
somos apenas um grupinho
sem força própria
sem atuação
sem brilho e sem sabedoria...
Mas, consciente tambem fortemente,
tenazmente,
cristãmente,

da nossa vitória final, ó Cristo, ainda que seja por um milagre vosso.

Já uma alegria nova tem penetrado nosssos corações—A alegria de rezar com a Igreja, a sua «Oração», de melhor compreender a Missa para melhor vivê-la.

A alegria de saber que a Igreja «não é apenas uma reunião de homens que seguem o Cristo, mas o proprio Cristo vivendo naqueles homens».

E que «esses homens» não são apenas o Papa e os Bispos, mas todos nós, simples cristãos, membros de Cristo, pois que «na medida de nossa incorporação a Ele, da nossa absorção por esta Pessoa divina, seremos a Igreja.

Assim sendo, como nos sentimos grandes e imensamente pequenos!

Grandes, porque através de todo o humano e apesar de toda miséria, temos certeza da Presença de Cristo, da sua Força, da sua Vitoria...

Imensamente pequenos também...diante desta maravilhosa tarefa que é levar o Cristo a ser Cristo».

***

E é desta Certeza tôda que brota para nós a Alegria Nova, principio de Vida Nova.

V—A

A missão de Sion é de singular grandeza e oportunidade

«Sion nasceu no Calvário. quando, dos lábios de Cristo agonizante, cairam estas palavras salvadoras:

Pater dimitt illis... non enim sciunt quid faciunt.

Guardou-as em seu Coração a Virgem S.S. até que viesse confiá las,

conci. na 2 a página

Expediente de Nossa Lâmpada

Ass. simples . . Cr$15,00
Ass. de contribuinte Cr$20,00
Ass. de benfeitora « 30,00
Ass. de protetora « 40,00
Ass. de madrinha « 50,00

A não devolução do primeiro número de «Nossa Lampada» tendo sido interpretada como um compromisso de assinatura, enviamos a tôdas que assim nos distinguiram, sinceros agradecimentos.

14/3/2012 14:56

Notre Mère querendo estreitar os laços de amizade que unem as «Antigas» e Sion, acaba de criar e fixar a 15 de Agosto próximo, o Dia das Antigas.

«Nossa Lâmpada» tem o prazer de espalhar o convite a tôdas as ex-alunas da Sion de Campanha para essa concentração Sionense e faz votos para que nenhuma falte ao apêlo.

Pela mesma ocasião vai criar-se a Associação das Antigas, a cuja frente será colocada a querida M. M. Teresita de Sion, feliz jubilada do dia.

Venham, caras Colegas! Sion as espera com afeição e suas irmãzinhas de hoje, curiosas, desejam conhecê-las.

A MISSÃO DE SION...

conclus. da 1.a página

quase vinte séculos mais tarde, a outros corações".

Sion, pois, nos veio de Deus pelo *Coração de Maria*.

«Sua missão, não apenas no ponto de vista divino, mas também humano e social, é de singular grandeza e oportunidade.

E' uma Congregação eminentemente reparadora, apostólica e católica. Deve contrabalançar com um amôr imenso e ódio pavoroso dos judeus.

O melhor modo de compreender a vocação de Sión consiste em dar inteiramente a vida para reparar o crime de Israel.

E' preciso que revestindo-se, as almas, por assim dizer, do pecado dêsse Povo, transformem todos os seus atos em atos de reparação...

Assim, nessa vida tão simples em aparência, esconde-se um modo de reparação, possível a cada instante».

Não é firmar, em face da questão Judaica, a atitude mais acertada?

A AMIGA VELHA envia um abraço às Caras Amiguinhas e manda dizer que hoje não se apresenta por falta de espaço... e que se a A.C. achou que ela é "Amiga da Onça" é porque... êste mato tem coelho!!!

Rifa do anel
Sorteado: Lea Junqueira Reis — Cruzília

Rifa do piano — Sorteada. Marina Menegate Pereira - Guapé.

FÉRIAS! FÉRIAS!

Que magia nesta palavrinha tão curta a despertar em nossa alma um canto de vitória!

Férias! festas, passeios, e, sobretudo, liberdade!... Quanta doçura em tudo isso... para nossos doze, treze anos! E os castelos se amontoam, bonitos, lindos, encantadores... Povoam-nos mil fantasias de nossa imaginação... «Berceuses» ao luar...

Férias! aproveitar, gozar! «A vida é um hino de amor!»

Antigamente era *assim*, que eu acolhia as férias.

x x x

Depois, as coisas mudaram.

A palavrinha mágica passou a produzir outro som. Baixo.

Quasi soturno. Receio... A experiência viera.

Agora: Férias--
Sérias

Abstenção. Defesa. Resistir! «Resistir? quem hade?!» E, novamente, ruiram castelos... projetos de perfeição... negativa.

A religião de Cristo, não é um sistema de proibições, de preservações, de defesas. Se fosse apenas isso, um coração jovem e virgem não encontraria aí alimento e rumaria ao largo.

E aconteceu... *assim*.

x x x

Hoje, as coisas mudaram mais ainda.

Cansada de remar sózinha á noite, ouvimos o brado: Férias! Férias! a ecoar em nosso coração, como um toque de clarim a reunir, para conquistas com o Cristo.

Era, sim, a voz do Mestre:
Férias: Duc in alto!
Férias: «as redes á Direita!»

E assim, com Cristo em nosso Barco... rumamos esperançosas.

—«Senhor, á tua palavra lançarei as redes. «Peixinho de Cristo», feito pescador nas férias, repartirei com minhas irmãs a Alegria da Grande Vitória.

Férias! Levar o Cristo.
Férias! Dar testemunho do Cristo.
Porque não será *assim?*

V--B.

SOCIAIS

Visitas

Vimos, com muito prazer, porém rapidamente: —D. Alice P. Guimarães, Leda Célso, Irma e Wanda Lemos Costa, Diguinha Reis, M. Luiza Menezes, Hilda e Zelia Bacha, Celina Ferraz, Teresa Helena.

Saibam tôdas essas caras «Antigas» a satisfação que nos causa a sua presença.

Assim pudessem tôdas fazer como Claudia Regina que, durante uma semana, espalhou alegria por todos os cantos desta casa, que também é sua, queridas «Antigas».

—De Silvestre Ferraz, veio conhecer seu futuro Colégio, as futuras Mestras e as «titias» da Cl. Violeta, a queridinha Leda (dois anos) filha de Teresa Helena. Foi uma festa e, depois, uma saudade, a sua visita.

Noivados

Heloisa Carneiro
(Santa Rita)

Hilda Bacha
(Cambuquira)

Yolanda França
(Conquista)

Zélia Bacha
(Cambuquira)

M. Luiza Jatobá
(Itanhandú)

Irma Lemos Costa
(Cambuquira)

Casamento

Nadir Melo com
Sr. Jorge Curi.

Nascimentos:

José Urbano e Helena Maria participam a chegada de sua irmãzinha Carmem Lucia em casa de Dulce J. Andrade (11 de maio).

Carlos Eduardo, filhinho de Zizi Penha alegra-se com a vinda da sua irmãzinha Ana Maria (28 de junho)

Vânia agradece a visita da Mamãe do céu, deixando á Mamãe da terra, um lindo nenêzinho, Carlos Alexandre. A Mãe de Vânia é isa Pereira do Vale. (2 de Junh)

Eny Pereira Pinto, Dulcelina B. de Fonseca, Zezé Pires Vilhena, Terezinha Andrade estão de parabens pela chegada do primogênito, respectivamente:

José Henrique 1 de Junho
Julio Henrique 5 de julho
Serafim Neto 17 de julho
Ana Maria 17 de julho

Aniversarios

A 1.o de julho-Isis, filhinha de M. Aparecida Dias de Castro.

A 29 de julho—Paulinho, filho de Isa Fonseca.

Tomada de Hábito

- em Sion de Petrópolis, a querida Sr. Regina Maria.

Morreu o Chico Vilhena

O bom Francisco acaba de morrer já bem velhinho. Foi escravo na familia Vilhena, de que tomou o nome e onde continuou trabalhando, depois da abolição.

Veio mais tarde a trabalhar em Sion, e aqui serviu como «carpinteiro» durante mais de 25 anos.

Operário honesto, foi também um modelar pai de familia que soube criar os filhos no amor de Deus e do trabalho.

Às missas do 3.° e 7.° dias, celebradas em nossa Capela a pedido de Notre Mère, fomos tôdas convidadas a participar.

«Li «Nossa Lampada» com o máximo de interêsse que uma coisa querida pode despertar. Achei o jornalzinho um encanto».

Itanhandú

«Creio que «Nossa Lampada» é o orgão da Providencia para estreitar nossas relações».

Araxá

O Fiote da outra

Em desespêro de causa, a professora deixou o Zézinho em face de um enorme A no quadro negro, repetindo indefinidamente: a—a- a—a—a, e foi ocupar-se dos outros alunos.

De volta, escreveu um "a" pequenino perto do primeiro: "Então, Zézinho, que letra é esta?"

E o Zézinho triunfante:

—Ah! fessora, essa ua aí é o fiote da outra!

***

Felizmente não é mineiro

—Quem traiu a N. S.?
—Eu sei! Judas «Carioca!»

Atenção, Sr. Prefeito...

...se o Dr. S.... puser o «butiquim» no meu dente, eu grito...

***

Má Lingua

Ia o chorado poeta brasileiro Laurindo Rabelo em viagem da Bahia para o Rio de Janeiro. Era seu companheiro de viagem um sujeito que só tinha um dente na frente, mas em compensação, de tão má lingua que se fartou de dizer mal de meio mundo. Depois perguntou ao poeta:

—Então o que é que o Snr. me diz, doutor? Ao que respondeu Laurindo, prontamente:

Mete nôjo, inspira pena
Até mesmo causa dó
Ver morder em tanta gente
Um homem de um dente só.

14/3/2012 14:56

Idéias e Ideais

(De um trabalho de Economia Doméstica)
Listadas - A

Minha casa...

Primeiramente quero ter «minha c a s a» propria. «Quem casa quer casa». (A. R.)

Se possivel, eu a quero bonita e grande como um castelo. se não... uma ca sinha modesta, r i c a porém, de alegria e felicidade. (B)

A planta de «minha casa» já está feita. Na frente, um jardim. No centro dêste, um canteiro de lírios para Na. Sra. (A)

Não quero luxo. Idealizo uma casa bôa e confortável. Na fazenda. Sempre muito limpa, da porta da sala à porta da cozinha. (I.)

Faço questão que nela haja «um lugar» «para cada coisa» e esteja «cada coisa no seu lugar», e não como na minha carteira... (G.)

Não deixarei um objeto destinado a uma função ser empregado em outra: a tesoura é para cortar, não para «pregar» um «prego». (Y.)

E' necessário que haja ordem em tudo, até na caixinha de fósforo do fogão. (S.)

Não a deixarei só por conta de empregadas . . . (C.)

Deverei ser trabalhadeira, econômica e por todos os cantos e recantos passarei m i n h a varinha de condão. (V.)

E a minha cozinha? oh! a minha cozinha, dela sairão pratos gostosissimos. (M. G.)

Não só:... quero fazer de meu lar um recanto feliz para que todas as pessôas da casa *nêle* encontrem a felicidade. (S.)

Em primeiro lugar desejo que seja construido nas bases do amôr, do respeito e da fidelidade — para haver felicidade. (R.M.)

Pelo prazer em casa, os corações se u n i r ã o. Isso depende da «rainha do lar»...(E.)

Com o gênio que tenho não sei se darei bôa dona de casa...(A.)

...preciso, pois, me por sob a proteção da Virgem, a Divina Dona de Casa, para que me ensine a imitá-la. (Z.)

Na. Sra. foi o tipo da Dona de C a s a perfeita. Sua casinha, pobre e humilde, tão limpinha e bem arranjada era um «cantinho» tão querido que Jesus e São José não achavam nada melhor do que passar o dia todo lá... (L.)

E' que Ela soube desempenhar perfeitamente seu papel de Mulher. (Z.)

Meu maior ideal é fazer de minha futura casa um patrimônio de família, quase uma relíquia... de onde jorre para «todos» tôda a felicidade. (R.G.)

EM TEMPO

10 com louvor!

«...em minha casa, as refeições só se tomarão... quando não houver visitas! A.E.

Esquecimento de uma palavra!

Aceitamos, no entanto, já que se trata de «economia», quem lhe negará 10 com louvor?

COISAS DE CRIANÇA

Colaboração de uma Antiga

A catequista narrava, em aula o nascimento de Jesús!

—Súbito, uma pequena, em voz eternecida, murmurava:

«O Menino Jesus não teve uma casinha porque *eu* não mora va em Belém!»

Um menino que se preparara para a 1.ª Comunhão, ao ouvir falar na perseguição de Herodes às crianc inhas, fica revoltado e, ao copiar-lhe o nome para um exercício q u e devia fazer em casa, diz ao colega vizinho:

«Eu nunca escreverei com letra maiúscula o nome dêsse homem!»

Numa de suas aulas de Catecismo, a professora observando que um aluno irrequieto, a d q u i r i r a de-repente numa atitude de correta imobilidade, p e r g u n t a-lhe:-«Que aconteceu? —Porque está v o c ê tão parado?

—«Sabe? Eu estou «aprendendo» a f i c a r quieto para o meu coração n ã o bater depressa... senão o Menino Jesus ficará cansado, no dia de minha 1.ª Comunhão, com os balanços que êle der»...

A professora, que passara uma série de contas de somar para uma aluna de 7 anos fazer como penitência, s u r p r e e n d e a criança a sorrir e diz-lhe:

—«Então você rí, ao receber um castigo?!»

—Não, professora. Eu estou rindo para as cruzinhas de J e s u s que a senhora pôs no meu caderno»...

Lição de criança

Ao voltar de sua 1.ª confissão, exclama radiante uma criança de 7 anos:

—«Titia, estou com a alma branquinha!»

—«Branquinha e linda como no dia em que nasceste...»

—«Isto não, titia! Minha alma está bonita como no dia do meu batismo, porque quando eu nasci, ela era feia: estava manchada com o pecado original

D. Lydia Ferraz Navarro

C a u s o u profunda consternação em todo o ginásio, a notícia do falecimento de D. Lydia Ferraz Navarro, irmã de Notre Mére.

E, imediatamente, a capela foi pequena demais para conter as meninas que iam fazer a Via-Sacra.

Intimamente unidas a sua dor, cada qual q u i s demonstrar a muito querida Notre Mére, o seu melhor carinho, multiplicando orações fervorosas e procurando, por boas notas, provar-lhe a inteusidade de seu afeto e de seu pesar.

As inúmeras cartas e telegramas, recebidos diáriamente, muito sensibilizaram Notre Mére e também nos confortaram a nós que lhe queremos tanto bem.

A Notre Mére querida ea sua dignissima Família, mais uma vez a expressão de nossa respeitosa simpatia.

MAGDA

«Nossa Lampada» seria pequenina para descrever a acolhida entusiástica que teve entre nós».

Rio

14/3/2012 14:56